

Estudo clínico-epidemiológico com crianças infectadas por HIV/AIDS em acompanhamento em Centro de referência, Maceió, Alagoas.

Nathalie M. C. de Oliveira^{1,2}; Carlos W. R. Lima²; Eloah C. da C. Freitas²; José A. M. G. de Oliveira³

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil. Email: nathaliemacedo2@gmail.com. ²Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil. ³Graduado em medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), 57010382, Maceió, AL, Brasil.

A feminização na epidemia da AIDS teve como consequência, o aumento do número de crianças infectadas pelo HIV, por meio da transmissão vertical. O desenvolvimento de novos esquemas e estratégias terapêuticas prolongou a sobrevivência dessa população infectada pelo vírus, resultando em mudanças no perfil dos pacientes com a síndrome. Esse trabalho tem por objetivo apresentar o novo perfil clínico-epidemiológico dos pacientes pediátricos infectados pelo HIV, acompanhados em um Centro de Referência em Alagoas. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter prospectivo e natureza descritiva, realizado através de dados clínicos e achados laboratoriais, em 43 crianças, com idade entre 0 a 13 anos. Das crianças estudadas, 23 eram do sexo feminino (53%) e 20 do sexo masculino (47%). Observou-se maior incidência de pneumonia (58,1%) e diarreia (53,4%), seguidos de infecções de vias aéreas superiores recorrentes e candidíase (30,2%) e por último herpes, varicela e meningite (2,32%). O principal esquema terapêutico utilizado por estes pacientes constitui-se de 2 ITRN e 1 ITRNN (67%). Seguido pela utilização de 2 ITRN e 1 IP (33%). Na faixa etária de 1 a 6 anos, os quadros de pneumonia e diarreia acometeram os pacientes com uma taxa de CD4 em torno de 800, já entre 6 e 13 anos, a taxa de CD4 variou entre 350 e 400, e nos menores de 12 meses, pouco superior a 400. A superioridade numérica do sexo feminino, alerta para a formação de um possível ciclo vicioso de transmissão da doença. Houve uma pequena incidência das infecções com alto poder sugestivo do acometimento pelo HIV, entretanto, há uma alta incidência de infecções oportunistas, como candidíase oral e infecção de vias aéreas superiores recorrentes, que devem levar o profissional a suspeitar da infecção pelo HIV na infância. A baixa incidência de outras doenças (varicela, meningite, hepatite B, tuberculose) justifica-se pela elevada porcentagem de cobertura vacinal nas crianças em estudo.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Criança, Transmissão Vertical.